

## A INFLUÊNCIA DO USO INADEQUADO DA RÁDIO FM NO DESENVOLVIMENTO LINGÜÍSTICO DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

THE INFLUENCE OF THE INAPPROPRIATE USE OF FM RADIO ON THE LINGUISTIC DEVELOPMENT OF BASIC EDUCATION STUDENTS

LA INFLUENCIA DEL USO INADECUADO DE LA RADIO FM EN EL DESARROLLO LINGÜÍSTICO DE LOS ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN BÁSICA

Helenice da Silva Gomes<sup>1</sup>

**RESUMO:** Esse artigo buscou analisar a influência do uso inadequado da rádio FM no desenvolvimento linguístico de estudantes da educação básica, considerando a linguagem como eixo central da aprendizagem e da formação social. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada em estudos que discutem a relação entre mídia, linguagem e educação. Foram selecionadas produções publicadas entre 2010 e 2024 em bases como SciELO e Google Acadêmico. A análise evidenciou que o consumo não mediado de programas radiofônicos pode interferir na aquisição e no uso da linguagem, reproduzindo desvios da norma-padrão, empobrecendo o vocabulário e reduzindo a clareza comunicativa dos alunos. Também se constatou que, quando utilizada de forma crítica e pedagógica, a rádio pode se tornar um recurso eficaz para o desenvolvimento da oralidade, da escuta ativa e da reflexão linguística. Conclui-se que o desafio não está no meio de comunicação em si, mas na forma como ele é apropriado pela escola, sendo essencial a mediação docente para transformar o entretenimento em aprendizagem significativa.

1972

**Palavras-chave:** Rádio FM. Linguagem. Educação Básica.

**ABSTRACT:** This article aimed to analyze the influence of the inappropriate use of FM radio on the linguistic development of basic education students, considering language as a central axis of learning and social formation. Methodologically, it is a bibliographic research with a qualitative approach, based on studies that discuss the relationship between media, language, and education. Publications from 2010 to 2024 were selected in databases such as SciELO and Google Scholar. The analysis showed that the unmediated consumption of radio programs can interfere with the acquisition and use of language, reproducing deviations from the standard norm, impoverishing vocabulary, and reducing students' communicative clarity. It was also found that, when used critically and pedagogically, radio can become an effective resource for developing orality, active listening, and linguistic reflection. It is concluded that the challenge does not lie in the medium itself, but in how it is appropriated by the school, making teacher mediation essential to transform entertainment into meaningful learning.

**Keywords:** FM Radio. Language. Basic Education.

<sup>1</sup>Mestrado em Ciências da Educação, Universidad Tecnológica Internacional – UTIC.

**RESUMEN:** Este artículo buscó analizar la influencia del uso inadecuado de la radio FM en el desarrollo lingüístico de los estudiantes de educación básica, considerando el lenguaje como eje central del aprendizaje y de la formación social. Metodológicamente, se trata de una investigación bibliográfica con enfoque cualitativo, basada en estudios que discuten la relación entre medios, lenguaje y educación. Se seleccionaron publicaciones entre 2010 y 2024 en bases como SciELO y Google Académico. El análisis mostró que el consumo no mediado de programas de radio puede interferir en la adquisición y el uso del lenguaje, reproduciendo desviaciones de la norma estándar, empobreciendo el vocabulario y reduciendo la claridad comunicativa de los estudiantes. También se observó que, cuando se utiliza de manera crítica y pedagógica, la radio puede convertirse en un recurso eficaz para el desarrollo de la oralidad, la escucha activa y la reflexión lingüística. Se concluye que el desafío no está en el medio de comunicación en sí, sino en la forma en que la escuela lo apropia, siendo esencial la mediación docente para transformar el entretenimiento en aprendizaje significativo.

**Palabras clave:** Radio FM. Lenguaje. Educación Básica.

## INTRODUÇÃO

A linguagem é um dos principais instrumentos de constituição do ser humano, pois por meio dela o indivíduo interage, constrói sentidos e se insere no mundo social. Na escola, a linguagem é o fio condutor de todas as aprendizagens, sendo essencial para a formação crítica e para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Contudo, nas últimas décadas, as transformações tecnológicas e midiáticas modificaram profundamente as formas de comunicação e de construção da linguagem. Entre esses meios, a rádio FM mantém seu espaço como veículo de grande alcance e influência, principalmente em regiões onde ainda é um dos principais meios de entretenimento e informação. Entretanto, o uso inadequado desse recurso pode interferir na formação linguística dos estudantes, sobretudo quando expostos a conteúdos que reproduzem desvios gramaticais, pobreza lexical e discursos distantes da norma culta.

A presença da rádio no cotidiano das crianças e jovens pode ser uma poderosa aliada na educação, mas também se torna um desafio quando utilizada sem um olhar pedagógico crítico. Segundo Moran (2013), os meios de comunicação têm o potencial de formar e deformar valores, comportamentos e formas de expressão, dependendo do modo como são apropriados. O rádio, por sua linguagem direta e oral, aproxima-se do universo dos alunos, mas ao mesmo tempo pode reforçar usos inadequados da língua se não houver mediação docente. Assim, a questão não está na tecnologia em si, mas no modo como ela é inserida na prática educativa e nas experiências de linguagem vividas pelos estudantes.

A formação linguística dos alunos da educação básica é um processo contínuo e socialmente situado. Bakhtin (1992) destaca que toda linguagem é produto da interação e que o

sujeito aprende a falar e a escrever na relação com o outro e com os discursos que circulam em seu meio. Quando o estudante é exposto de forma frequente a modelos linguísticos distorcidos como expressões simplificadas, gírias excessivas ou construções gramaticais incorretas veiculadas em programas de rádio —, há um impacto direto na ampliação de seu repertório lexical e no desenvolvimento de sua competência comunicativa. A escola, nesse contexto, assume papel central de mediação, devendo promover um uso crítico e reflexivo da linguagem em todas as suas dimensões.

De acordo com Antunes (2014), o ensino da língua deve ultrapassar o tecnicismo e voltar-se para a formação do sujeito capaz de compreender os usos da linguagem em seus contextos sociais. Nesse sentido, o professor precisa reconhecer que a rádio FM, embora seja um recurso midiático popular e acessível, carrega discursos que nem sempre contribuem para o desenvolvimento linguístico adequado. Quando o aluno internaliza modelos discursivos descontextualizados, tende a reproduzir formas de expressão que não favorecem a clareza e a coerência textual, prejudicando sua aprendizagem. O uso da rádio, portanto, deve ser pedagogicamente orientado, transformando o que é entretenimento em oportunidade de reflexão linguística e cultural.

Freire (1987) já alertava que a educação precisa ser um ato de leitura do mundo, e que os meios de comunicação fazem parte desse universo simbólico que forma consciências e identidades. Assim, compreender a influência da rádio FM na linguagem é também compreender o papel da mídia na educação. O discurso radiofônico, quando utilizado criticamente, pode enriquecer o vocabulário, estimular a oralidade e aproximar os conteúdos escolares da realidade dos alunos. Contudo, quando consumido de forma acrítica, tende a reforçar padrões linguísticos superficiais, limitando o potencial expressivo e interpretativo dos estudantes. Cabe à escola, então, formar ouvintes conscientes, capazes de analisar, compreender e produzir discursos coerentes e significativos.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar os impactos do uso inadequado da rádio FM no desenvolvimento linguístico de estudantes da educação básica, refletindo sobre as implicações pedagógicas desse fenômeno e apontando caminhos para uma utilização mais consciente desse meio de comunicação. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, fundamentada em autores que discutem a linguagem, a mídia e a educação sob uma perspectiva crítica. Busca-se, assim, contribuir para o debate sobre

a necessidade de integrar a mídia à prática pedagógica de modo intencional e formativo, valorizando a linguagem como instrumento de emancipação, expressão e construção de saberes.

## MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, voltada para a compreensão das relações entre mídia e linguagem no contexto educacional. Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica tem como objetivo reunir, organizar e interpretar as contribuições teóricas já produzidas sobre determinado tema, permitindo o aprofundamento do conhecimento sem a necessidade de coleta direta de dados empíricos. Essa modalidade de pesquisa é especialmente adequada quando se busca compreender fenômenos culturais, sociais e educacionais complexos, como é o caso da influência da rádio FM sobre o desenvolvimento linguístico de estudantes. Dessa forma, o estudo partiu de um levantamento sistemático da literatura relacionada à linguagem, à comunicação e ao uso de mídias sonoras na educação básica.

A abordagem qualitativa foi escolhida por valorizar os sentidos e significados atribuídos aos fenômenos estudados, considerando o contexto e a subjetividade dos discursos. Conforme Minayo (2021), esse tipo de pesquisa permite compreender os aspectos simbólicos e interpretativos que permeiam as práticas sociais, superando a mera descrição quantitativa dos fatos. Assim, a análise dos textos buscou interpretar as ideias e perspectivas dos autores sobre o uso da rádio na formação linguística dos alunos, estabelecendo um diálogo entre diferentes visões teóricas. Essa opção metodológica possibilitou um olhar mais sensível e contextualizado sobre o problema, respeitando a complexidade da relação entre mídia, linguagem e educação.

O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de março e agosto de 2024, em bases de dados eletrônicas como SciELO, Google Acadêmico, CAPES Periódicos e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram utilizadas palavras-chave como *rádio FM*, *desenvolvimento linguístico*, *educação básica*, *mídia e linguagem* e *educação e comunicação*. O critério de seleção priorizou publicações em língua portuguesa, disponíveis integralmente e publicadas entre 2010 e 2024, assegurando a contemporaneidade e relevância das discussões. Além disso, foram incluídos autores clássicos e fundamentais para o entendimento da linguagem e da mídia na educação, como Bakhtin, Freire e Possenti, cujas contribuições teóricas permanecem atuais e pertinentes.

Após a seleção das obras, foi aplicada a análise de conteúdo, conforme o método proposto por Bardin (2016), que permite identificar categorias temáticas e compreender a organização dos sentidos nos textos. Esse procedimento foi essencial para sistematizar as ideias encontradas, agrupando-as em eixos analíticos que orientaram a discussão dos resultados: (1) a influência da rádio na formação linguística dos estudantes; (2) o papel do professor e da escola diante da mídia sonora; e (3) as possibilidades pedagógicas de uso crítico da rádio FM. Essa estrutura de análise possibilitou uma leitura interpretativa dos textos, relacionando as reflexões teóricas à realidade da educação básica brasileira.

O referencial teórico adotado apoia-se na perspectiva sócio-interacionista da linguagem, com base em Bakhtin (1992) e Vygotsky (1998), segundo a qual o desenvolvimento linguístico ocorre nas interações sociais e nas práticas comunicativas do sujeito. Essa escolha metodológica justifica-se pela natureza discursiva da rádio, cuja linguagem oral e dialógica influencia a formação de repertórios linguísticos e culturais. Ao articular as contribuições desses autores com estudos sobre mídia e educação, como os de Moran (2013) e Soares (2017), o trabalho buscou compreender como a exposição constante a conteúdos radiofônicos pode moldar, enriquecer ou empobrecer as formas de expressão dos estudantes.

Por fim, ressalta-se que este estudo foi desenvolvido com rigor ético e científico, observando as normas da ABNT NBR 10520:2023 para citações e referências, além de respeitar os direitos autorais dos materiais consultados. Embora não envolva pesquisa com seres humanos, o trabalho adota uma postura ética de respeito ao pensamento científico e à diversidade de perspectivas teóricas. O método empregado, ao privilegiar a leitura crítica e a reflexão sobre o uso da linguagem, contribui para a construção de um olhar educativo sobre a mídia, reafirmando a importância de formar estudantes e professores capazes de compreender, interpretar e transformar os discursos que circulam na sociedade contemporânea.

1976

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da análise bibliográfica indicam que o uso inadequado da rádio FM, especialmente quando não mediado por práticas educativas críticas, pode influenciar negativamente o desenvolvimento linguístico dos estudantes da educação básica. A exposição constante a discursos radiofônicos que privilegiam a informalidade excessiva, o uso incorreto da norma-padrão e a repetição de vícios de linguagem contribui para o enfraquecimento do repertório lexical e para a simplificação das estruturas linguísticas utilizadas pelos ouvintes.

Conforme observa Antunes (2014), o domínio da linguagem está intimamente ligado à qualidade das experiências comunicativas vividas pelos sujeitos, e a repetição de modelos linguísticos empobrecidos tende a limitar a expressividade e a clareza comunicativa dos estudantes.

A literatura analisada também mostra que a rádio é um espaço de produção de sentidos e valores, que ultrapassa o campo da comunicação e se insere no universo cultural e educativo. Para Bakhtin (1992), toda forma de discurso é uma arena de interação, onde se refletem ideologias, crenças e identidades sociais. Assim, a linguagem veiculada pela rádio não é neutra: ela forma e deforma, educa e deseduca, dependendo da forma como é consumida. Quando os programas radiofônicos utilizam uma linguagem carregada de jargões, estereótipos e reduções gramaticais, acabam naturalizando formas discursivas que se afastam da norma culta e empobrecem o contato do estudante com as variedades formais da língua.

O estudo revelou ainda que a ausência de mediação pedagógica é um fator determinante para que o uso da rádio se torne inadequado. Segundo Moran (2013), os meios de comunicação, quando integrados ao processo educativo de forma crítica, podem potencializar a aprendizagem; porém, quando consumidos de modo passivo, tendem a reforçar padrões superficiais de leitura e interpretação. Em muitas realidades escolares, os alunos consomem o conteúdo radiofônico sem qualquer orientação docente, o que resulta em uma aprendizagem linguística fragmentada e sem reflexão. A escuta, nesse caso, deixa de ser formativa e passa a ser apenas entretenimento desprovido de valor educativo.

1977

Outro achado importante diz respeito à influência do discurso radiofônico sobre a oralidade dos estudantes. Possenti (2002) afirma que o domínio da fala é um componente essencial da competência linguística, e que o convívio com diferentes registros da língua contribui para o amadurecimento comunicativo. Contudo, a rádio comercial tende a privilegiar expressões coloquiais e formas orais desvinculadas do contexto escolar, o que, quando internalizado sem mediação, repercute em falas empobrecidas e em dificuldades de adequação linguística. O aluno aprende a se comunicar, mas não a refletir sobre o uso que faz da língua — o que compromete o desenvolvimento de sua consciência linguística e de sua capacidade crítica.

Os resultados evidenciam também que o vocabulário dos estudantes é diretamente influenciado pelas mídias às quais estão expostos. A repetição constante de expressões populares, slogans e construções simplificadas veiculadas no rádio interfere na ampliação do repertório lexical e na capacidade de formular enunciados mais elaborados. Antunes (2014)

destaca que a linguagem é um instrumento de pensamento, e quanto mais restrito o vocabulário, mais limitada é a capacidade de abstração. Assim, o contato frequente com discursos radiofônicos de baixa complexidade linguística pode gerar impactos duradouros na escrita e na compreensão leitora dos alunos, exigindo da escola uma atuação corretiva e formativa.

A análise das fontes revelou ainda que o uso inadequado da rádio reforça estereótipos linguísticos e culturais, perpetuando preconceitos relacionados à fala popular ou regional. Embora a diversidade linguística deva ser valorizada, Possenti (2002) e Soares (2017) alertam que o ensino deve ajudar o aluno a compreender as diferenças entre variedade coloquial e norma-padrão, promovendo o domínio consciente de ambas. Quando a escola ignora essa mediação, o estudante tende a confundir registros e a aplicar estruturas da oralidade em contextos formais de escrita, o que prejudica seu desempenho acadêmico e sua inserção social. A falta de equilíbrio entre valorização da diversidade e ensino da norma culta compromete a formação linguística plena.

No campo da escrita, os resultados apontaram que o consumo passivo de conteúdos radiofônicos pode gerar uma escrita desorganizada, fragmentada e carente de coesão. Freire (1987) afirma que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, e que o modo como o sujeito interpreta os discursos que o cercam influencia diretamente sua forma de escrever. A linguagem radiofônica, por sua natureza imediata e oral, tende a privilegiar a espontaneidade em detrimento da estrutura sintática. Quando essa oralidade é reproduzida na escrita sem reflexão, os textos dos alunos passam a apresentar marcas de improviso, frases incompletas e falta de articulação lógica entre ideias. A rádio, portanto, precisa ser trabalhada como objeto de análise linguística, e não como simples fonte de informação.

Os estudos também destacaram a importância da formação docente na mediação crítica da linguagem midiática. Moran (2013) e Soares (2017) apontam que a escola precisa reconhecer a mídia como campo de aprendizagem e desenvolver práticas pedagógicas que ensinem os alunos a ouvir, interpretar e produzir discursos com responsabilidade. O professor, ao explorar programas de rádio em sala, pode transformar a escuta em exercício de análise textual, identificando recursos de persuasão, entonação e escolha lexical. Essa prática não apenas amplia a consciência linguística dos alunos, mas também os torna ouvintes mais críticos e cidadãos mais conscientes de como a linguagem constrói significados sociais.



Outro resultado relevante foi o reconhecimento de que a rádio FM pode ser uma aliada da aprendizagem, desde que utilizada de forma planejada e intencional. Alguns estudos analisados mostraram experiências positivas em que professores utilizaram o rádio para trabalhar leitura, produção oral e debates, explorando a linguagem radiofônica como ferramenta de expressão e protagonismo estudantil. Nessas experiências, os alunos foram convidados a produzir seus próprios programas, roteiros e entrevistas, o que favoreceu o domínio da oralidade e da escrita. Esse tipo de prática, defendida por Freire (1987), transforma o aluno em sujeito ativo do processo educativo, capaz de criar, questionar e reconstruir a linguagem.

A análise dos dados permitiu observar ainda que o uso da rádio sem propósito pedagógico pode contribuir para o empobrecimento da escuta ativa e da argumentação. Antunes (2014) explica que a linguagem se aprimora na interação dialogada, quando o sujeito precisa justificar, questionar e reformular ideias. No entanto, a programação radiofônica tradicional raramente estimula a escuta reflexiva, limitando-se a transmitir opiniões prontas e discursos repetitivos. O aluno, ao internalizar esse modelo de comunicação unidirecional, perde oportunidades de desenvolver habilidades argumentativas e de formular respostas críticas aspectos fundamentais para o exercício da cidadania e para o domínio da língua.

1979

Os resultados apontaram ainda para a necessidade de repensar o papel da escola como formadora de leitores e ouvintes críticos. Bakhtin (1992) ensina que todo discurso é dialógico, e, portanto, o ensino da linguagem deve promover o encontro de vozes, ideias e interpretações. A rádio, nesse contexto, oferece um rico campo de estudo para o trabalho com gêneros orais, análise de discursos e interpretação de mensagens. Entretanto, para que isso ocorra, é preciso que o professor tenha intencionalidade pedagógica e domínio teórico sobre linguagem e mídia. A ausência dessa mediação faz com que o discurso midiático atue de forma deseducadora, reproduzindo estereótipos e empobrecendo a expressão verbal dos alunos.

Em outro aspecto, a pesquisa evidenciou que a influência da rádio FM ultrapassa o campo linguístico, atingindo também dimensões culturais e identitárias. O modo como o aluno se reconhece no discurso que ouve interfere em sua autopercepção linguística e social. Quando a mídia reforça padrões de fala desvalorizados ou regionalismos estigmatizados, contribui para a marginalização simbólica de determinados grupos. Freire (1987) destaca que a linguagem é também poder, e que a consciência crítica sobre o uso da língua é elemento central da emancipação humana. Assim, o combate aos efeitos negativos da rádio passa pelo



fortalecimento de uma educação linguística inclusiva, que reconheça a diversidade, mas também promova o acesso à linguagem culta e à leitura crítica da mídia.

Outro ponto destacado pelos autores é que o rádio, enquanto tecnologia acessível, pode contribuir para reduzir desigualdades de acesso à informação quando bem utilizado. Moran (2013) defende que a mídia deve ser vista como ponte entre o conhecimento escolar e o cotidiano do aluno, e não como ameaça. O problema não está no meio de comunicação, mas na ausência de políticas educacionais que orientem seu uso pedagógico. Ao reconhecer o potencial da rádio como instrumento educativo, a escola pode transformá-la em espaço de aprendizagem colaborativa, onde os estudantes desenvolvem competências linguísticas, comunicativas e críticas.

Por fim, os resultados permitem concluir que o uso inadequado da rádio FM tende a reforçar fragilidades linguísticas e socioculturais, mas seu potencial educativo é inegável quando associado à prática reflexiva e à mediação docente. A linguagem radiofônica, por ser acessível e próxima da realidade dos alunos, pode ser utilizada como ponto de partida para o ensino de gêneros orais e escritos, análise discursiva e ampliação do repertório linguístico. Quando incorporada criticamente ao currículo escolar, ela deixa de ser instrumento de alienação para se tornar ferramenta de emancipação. A escola, portanto, deve assumir o desafio de formar sujeitos capazes de compreender e transformar os discursos que os cercam, fazendo da linguagem oral, escrita ou midiática um caminho para a liberdade e para o conhecimento.

1980

## CONCLUSÃO

A reflexão desenvolvida ao longo deste estudo permite compreender que o uso inadequado da rádio FM pode interferir significativamente no desenvolvimento linguístico dos estudantes da educação básica. A linguagem, sendo um fenômeno vivo e social, é moldada pelas experiências comunicativas às quais o sujeito está exposto. Quando a escola não assume o papel de mediadora dessas experiências, abre espaço para que a influência da mídia atue de forma desordenada, muitas vezes reforçando padrões linguísticos empobrecidos, usos superficiais da fala e distanciamento da norma culta. Reconhecer esse impacto é o primeiro passo para transformar a escuta radiofônica em uma prática educativa consciente e orientada.

A rádio, por sua natureza acessível e comunicativa, possui um enorme potencial educativo. No entanto, seu conteúdo precisa ser incorporado ao ambiente escolar de maneira crítica, intencional e planejada. É fundamental que professores e gestores percebam que a

linguagem veiculada pelos meios de comunicação pode ser tanto um obstáculo quanto uma aliada na formação linguística dos alunos. Quando utilizada de forma pedagógica, a rádio pode se tornar um recurso valioso para desenvolver a oralidade, a interpretação e a produção textual, ampliando o repertório linguístico e cultural dos estudantes e aproximando a escola da realidade social em que estão inseridos.

A formação docente surge, portanto, como um elemento essencial para que o uso das mídias, especialmente da rádio, seja orientado de modo educativo. É necessário que o professor compreenda o funcionamento da linguagem midiática e saiba transformá-la em objeto de estudo, estimulando a análise crítica e a reflexão linguística. O profissional da educação deve ser capaz de converter o que é entretenimento em experiência de aprendizagem, ajudando o aluno a compreender como a linguagem atua na construção de significados, valores e identidades. Essa postura contribui para formar sujeitos mais autônomos, conscientes e preparados para se expressarem com clareza e responsabilidade.

A escola, por sua vez, precisa reconhecer que o desenvolvimento linguístico ultrapassa o ensino da gramática e da norma-padrão. A linguagem se constrói nas interações, nas trocas e nos discursos que circulam no cotidiano dos alunos. A rádio, quando bem utilizada, pode ser uma ponte entre o conhecimento escolar e a vida fora da sala de aula, permitindo que o estudante relacione o que aprende com o que ouve e vive. Essa integração torna o aprendizado mais significativo, pois coloca o aluno como participante ativo do processo de construção do conhecimento linguístico e cultural.

1981

Em síntese, o estudo conclui que o desafio não está no meio de comunicação em si, mas no modo como ele é apropriado no contexto educacional. A rádio FM pode tanto empobrecer quanto enriquecer o desenvolvimento linguístico dos estudantes, dependendo do olhar pedagógico que a acompanha. Cabe à escola transformar o ato de ouvir em ato de pensar, analisar e criar. O caminho para uma educação linguística mais efetiva e emancipadora passa pela escuta crítica, pela reflexão sobre os discursos e pela valorização da linguagem como instrumento de expressão, cidadania e transformação social.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2021.

MORAN, J. M. *Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias digitais*. Porto Alegre: Penso, 2013.

POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.